Ano XVIII — TAVIRA, 21 de Outubro de 1951 — N.º 902

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES
Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telefone 127

DIRECTOR
ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS
Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8$00
» » 10 » —Para outras localidades. 9$90
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

Cortejo de Oferendas na Conceição

Igreja da Conceição

Vista geral da Conceição

Vista do lindo Pórtico da Igreja

A CONCEIÇÃO de Tavira está hoje em festa com a realização do seu 1.º Cortejo de Oferendas, em benefício da reconstrução da sua igreja paroquial.

Ali, estarão presentes as mais altas dignidades cívicas e eclesiásticas do Distrito, conforme já noticiámos.

A população da Conceição teimou em levar avante tão significativa manifestação.

E' um dia solene para a vizinha povoação, é uma demonstração pública do seu bairrismo e é um exemplo que se regista.

O povo da Conceição não quer ver a derrocada da sua igreja matriz; e, por isso, num gesto digno, lançou um apelo a todos os que pudessem, para que hoje trouxessem quanto estivesse ao seu alcance para que se acudisse à obra desejada.

E' do esforço colectivo que se consegue levar a bom termo aquilo que se almeja.

E' um gesto que ficará gravado para a posteridade.

Bem haja quem tem gestos nobres.

O programa da festa é o seguinte:

A's 14 horas — Recepção às autoridades e apresentação de cumprimentos na Casa do Povo.

A's 15 horas — Desfile do Cortejo de Oferendas, que percorrerá as ruas de Conceição e Cabanas.

A's 16 horas — Chegada do Cortejo ao Largo da Igreja, desfilando diante da Tribuna de Hora, onde estarão presentes Sua Ex.ª Rev.ma o sr. Bispo do Algarve, sr. Governador Civil, Engenheiro Sebastião Ramires, Vice-Presidente da Assembleia Nacional e Depu-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

INFORMAÇÕES

A sr.ª D. Cidalina de Jesus Matos, telefonista de 2.ª classe, foi colocada na estação de Tavira.

* * *

A Câmara Municipal de Alcoutim foi autorizada a ceder, gratuitamente, uma parcela de terreno para o hospital regional que a Santa Casa da Misericórdia da referida vila projecta construir.

* * *

Amanhã, realiza-se em Faro, no Grémio da Lavoura, uma reunião dos interessados na solução do problema do sal.

PONTOS DE VISTA

VORONOFF

De AGCÚRCIO CARDOSO

ATORDOOU deveras a velhice este homem singular que acaba de desaparecer com várias costelas partidas, na bonita idade de 85 anos!

Morreu na Suíça, num luxuoso Hotel situado à beira dum lago transparente, a transbordar de conforto, para descanso do corpo e sossego do espírito.

A' primeira vista, parece que o triste e tão falado acontecimento nada tem de especial. A avançada idade de Voronoff, sábio de alta categoria, não resistiu aos impulsos do sofrimento que o prostou irremediávelmente. E' tudo quanto há de mais natural. O contrário é que seria duma pessoa ficar estarrecida.

Todavia, se nos alongarmos em considerações, o caso não é tão simples como parece.

Quem era, afinal, Voronoff?

Nada menos do que o renovador da vida humana!

E dentro deste aspecto e da preocupação consagrada à sua obra fantástica, a figura do grande cirurgião russo, naturalizado francês após a conclusão do seu brilhante curso em Paris, alcançou certas responsabilidades a que não pode ser estranha a dureza do destino que o não poupou.

Bastava-lhe a ideia de procurar combater o espectro da morte para que as rivalidades o perseguissem atrozmente. Acresce mais a circunstância de Voronoff ter afirmado que o homem podia atingir fácilmente os 150 anos!

E também a declaração de que contava, ele próprio, viver até o ano 2.000!

Mas o destino não perdoou e a morte veio, traiçoeiramente, surpreendê-lo quando ainda lhe faltava cerca de meio século para atingir o limite da existência que se dispunha a percorrer! Falharam-lhe os cálculos. A sua dis-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

O outro lado da vida

POR
Damião de Vasconcellos

A VIDA tem dois lados, dois polos, que se completam.

Os dois lados são: a vida material e a vida espiritual. Esta deve vencer poderosamente aquela; o espírito deve, em qualquer das circunstâncias ou contingências, subordinar a matéria, para se ser digno do nome de homem—o ser pensante, diferente do animal. E a diferença entre o homem e o animal é o senso moral.

Por isso, é para isso ele apruma-se em *linha vertical*, a única que lhe traçou Deus para chegar ao céu. Mas, para chegar ao céu, aprumado em linha vertical, necessário se torna que o homem deixe de ser materialista e céptico, porque o mundo não é só matéria: há mais alguma coisa de grande e vasto no Universo, há Deus, o Criador, que não é matéria, e sim Espírito, a Alma do Mundo.

Mas as árvores e as plantas, em geral, são também erectas, em linha vertical, como o homem, e trepam, crescem, à procura do Sol, para a Luz divina—Deus.

E nós, homens, árvores superiores, porque não havemos de subir também, erectos, verticais, dirigindo-nos para o Sol, que, no dizer de Miguel Angelo, «*é a sombra de Deus*»?

Mas o homem é *barro*, dizem. Um pote de barro. Um pote de barro, vertical, resfolegante, com muita água suja. O dever do homem é ir despejando, constantemente, no seu pote a água limpa da Verdade e da Virtude, até que saia toda a água suja e fique só a limpa.

E o seu «*corpo*» não deve ser «*porco*» (as mesmas letras). A sua «*alma*» não deve ser «*lama*» (as mesmas letras).

Deus impôs-lhe uma dieta moral, para subir:—uma *alma* pura num *corpo* puro.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

CARTAS a uma gentil balsense

17.ª Carta

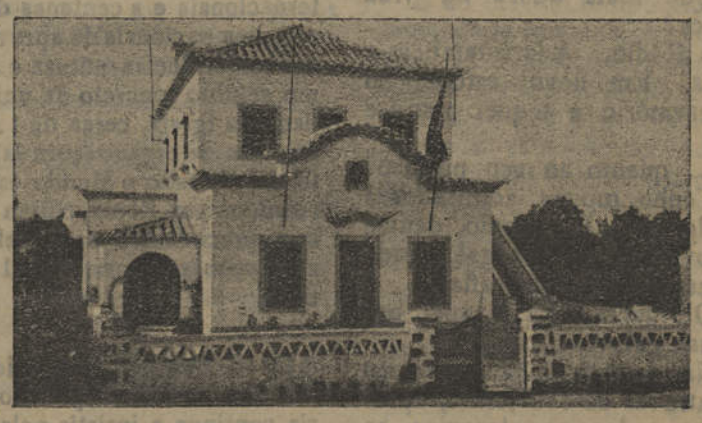
Pede-me V. a indicação de um romance bom, que não seja demasiado romântico e que também não seja policial ou de aventuras, porque os detesta com aquelas muitas mortes e alguns detectives, quanto aos primeiros; e muitos e inverosímeis combates e perigos, pelo que respeita aos outros.

Pois aí vai uma indicação e uma opinião: trata-se do romance de Virgil Gheorghiu, «A 25.ª Hora», que a livraria Bertrand apresentou em tradução de Victorino Nemésio. E' o melhor romance que tenho lido nestes últimos anos e V. sabe perfeitamente que eu não sou dos que lêem menos e mais escolhido.

Nesse romance, como muito bem nota o prefaciador, todas as formas de maldade, estupidez, insensibilidade, bruteza, são descritas e reveladas pelo romancista Gheorghiu com um misto de espanto e piedade, em todo ele perpassando um livor dantesco de Inferno.

Eu sei de antemão, Ivone, que V. vai impressionar-se bastante cam a leitura desse romance e que há um personagem que mata a mulher à pancada, mas afaga meigamente a cabeça dos seus cavalos. Mas valerá a pena ler um livro que não nos impressione? Creio que não. Por isso lhe recomendo «A 25.ª Hora».

Jacinto



Edifício da Casa do Povo da Conceição

Por esse Mundo fora...

O PRIMEIRO ministro egípcio, apresentou à Câmara dos Deputados, para estudo e discussão, dois decretos: um a anular o tratado anglo-egípcio de 1936, e o outro a proclamar Farouk, rei do Egipto, também soberano do Sudão. Esta atitude provocou reacções e várias potências estão empenhadas em que ela seja resolvido o mais pacíficamente, embora a Grã-Bretanha vá fazer seguir para a zona do Suez novos contingentes de tropas.

●

A CAMARA dos Deputados argentina aprovou por unanimidade a proposta de Peron de se afastar da suprema magistratura da Nação enquanto durar a campanha eleitoral para a escolha do Chefe do Estado, quer dizer, até 30 de Abril do próximo ano. Esta nobilitante atitude, única em todo o Mundo e em todas as épocas, tem por fim deixar absolutamente livre a campanha que antecederá a escolha do Presidente da Argentina.

●

COM o fim de dar possibilidade aos dirigentes das 30 organizações laicas católicas in-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

A EXPOSIÇÃO de Arte Sacra Missionária

PELO
Dr. COELHO DO VALLE

UM dos acontecimentos mais importantes das comemorações do Encerramento do Ano Santo, em Portugal, foi a Exposição de Arte Sacra Missionária. Nesta Exposição, que foi inaugurada no dia 11 no Mosteiro dos Jerónimos, estão representadas a China, o Japão, a India, o Vietnam, a Indonésia, a A'frica, a Oceânia, além das secções especiais reservadas às Missões de Portugal, e a uma colecção de obras de notável valor histórico e artístico, apresentada pela Espanha.

Nela todos têm podido encontrar uma imponente colecção de pinturas, esculturas, crucifixos, imagens de Nossa Senhora e de Santos, objectos de arte executados segundo o estilo dos diversos países. Ao lado de imagens admiràvelmente pintadas em seda ou tela por mestres consumados da arte chinesa, encontram-se Virgens esculpidas em madeira, ou em barro, por artistas primitivos da A'frica e da Oceânia. Mas em todas estas imagens ressalta clara e imediatamente o profundo sentimento cristão que animou os artistas na inspiração e execução dos seus trabalhos. A exposição é por isso um documento importantíssimo para demonstrar como a Igreja penetrou

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição

A Entrevista da Semana

LUÍS MANUEL

1.º Prémio da Emissora Nacional de 1951

NUM ambiente de sonho, a Orquestra da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro algarvio Tavares Belo, deu um espectáculo no passado dia 26 de Setembro, em plena Praia da Rocha.

Um palco improvisado sobre a fina areia da praia, uma sala de espectáculos natural, contornada por rochas denominadas os três ursos, a luz jorrando de muitos projectores e incidindo nos rochedos ou nas águas atlânticas, eis um cenário inesquecível.

Entre as várias vedetas que colaboraram no espectáculo, encontrámos Luís Manuel, o 1.º prémio de cantores da E. N. de 1951, cujo nome, dia a dia, vai aumentando de popularidade.

Não quisemos deixá-lo sem sabermos a sua opinião sobre a Rocha e...

—E' uma das mais lindas praias de Portugal. Isto, sem lisonja alguma. Adoro a Rocha, não só pelas condições climáticas, mas também pelo ambiente agradável que nos dá.

Dei um passeio até João de Arém e fiquei encantado com as estalactites nas grutas que admirei.

Um verdadeiro encanto!

—Mas... foi então um passeio demorado!

—Não; mas, nem por isso deixei de notar todos estes encantos.

—Conhece bem o Algarve?

—Mais ou menos. Conheço-o desde Lagos a Vila Real de Santo António.

O Algarve é uma província ideal para passar as férias.

—Impressões sobre os algarvios?

—Confesso que os acho menos faladores que dizem.

—E o folclore?

—O célebre corridinho, que gosto de ouvir e ver dançar, não consigo aprendê-lo, não me ajeito com os «saltinhos».

Mudando de assunto, quisemos saber qual o momento mais emocionante da sua vida artística.

—Foi o dia do concurso na Emissora Nacional. Apanhei o 1.º prémio de cantores deste ano e fiquei... radiante.

—Que mais adora na vida artística?

—A Rádio. Adoro também a música. Em novo, estudei no Conservatório e toquei piano e viola.

E... quanto ao seu público?

—Tenho muitas admiradoras no Algarve. E' mesmo, dentre as províncias de Portugal, donde me pedem mais fotografias.

—Obrigado, Luís Manuel, pelas suas palavras e...

—Não tem de quê. Agradeço que, através do seu jornal, apresente a todos os algarvios os meus sinceros cumprimentos.

Encerrámos a conversação, mas bisbilhoteiros, como não podia deixar de ser, soubemos mais alguma coisa para dizer às nossas leitoras.

Luís Manuel é o pseudónimo de um advogado que trocou o «foro» pela rádio. A sua paixão pela vida artística é grande. Primeiro, o Conservatório; depois, o piano; e, agora... um microfone.

Não devemos divulgar o seu nome verdadeiro, por enquanto, pois pode ser que mais tarde encontremos em Luís Manuel, na rádio, o mesmo que em Júlio Diniz na literatura.

LUÍS MANUEL
1.º Prémio de cantores da E. N.-1951

Um, advogado que abandona o «foro»; outro, médico que adorou a literatura.

Rogério Pedro

A seguir: Laura Alves

TROVAS

(INÉDITAS)

Tu vais passando orgulhosa.
Nunca vi soberba assim...
Ai de ti, por tanto orgulho!...
—Por tanto amar-te, ai de mim...

Para matar as saudades,
fui ver-te em ânsias correndo...
—E eu que fui matar saudades,
vim de saudades morrendo...

Onde anda o corpo da gente,
a sombra vai pelo chão...
—E' assim, também, a saudade,
a sombra do coração...

Não quero ouvir o teu nome.
Nunca mais te quero ver.
—E passo a vida pensando
a forma de te esquecer...

Rio de Janeiro, 1951.

Adelmar Tavares

Festa em honra de Nossa Senhora de Fátima

A festa anual em honra de Nossa Senhora do Rosário de Fátima celebra-se no dia 4 de Novembro com tríduo de pregação, que está ao cuidado dum Rev.mo Cónego da Sé de Beja.

Por esse Mundo fora...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

ternacionais e a centenas de organizações nacionais de aproveitarem das experiências mútuas e criarem um sentido concreto da universalidade da Igreja, cerca de 1.200 dirigentes de organizações laicas católicas de todo o Mundo estiveram reunidos em Roma, «num esforço sem precedentes para delinear a sua acção religiosa, moral e política».

●

NO CONFLITO anglo-persa acerca do petróleo, a Pérsia continua a insistir pela sua tese: a de que a questão está fora do âmbito das Nações Unidas. Admite-se, todavia, que a Pérsia aceitará um medianeiro que, só por mera coincidência, será o presidente do Conselho de Segurança daquele Organismo, Dr. João Carlos Moniz, delegado brasileiro. Entretanto, os Estados Unidos esforçam-se por que recomecem negociações anglo-persas.

●

ANUNCIA-SE de Teerão que foram interrompidas as negociações russo-persas que duram há um ano e relativas ao pagamento de onze toneladas de ouro devidas pelo governo de Moscovo à Pérsia pela manutenção das tropas soviéticas estacionadas no referido País durante a guerra. Trata-se de divergências relativas ao reembolso em ouro e divisas convertíveis em ouro das despesas de manutenção das forças de ocupação soviéticas.

IMPARCIAL

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

MORREU UMA POETISA

SÓ HÁ pouco fomos surpreendidos pela morte súbita de Laurinda Serytram, a distinta poetisa que durante muitos anos viveu nesta cidade e foi, certamente, embalada pelos murmúrios do Gilão, que D. Laura dos Mártires Vaz compôs os seus lindos versos que a elevaram à categoria da melhor poetisa da sua geração, no Algarve.

Colaboradora de diversos jornais da nossa província, tais como «O Heraldo», «Província do Algarve», etc.

A sua obra fica espalhada por diverversos jornais, não tendo, porém, publicado qualquer livro.

Durante muitos anos exerceu em Tavira, sua terra adoptiva, com muita competência, a nobre missão de professora do ensino primário, pois muitos dos Tavirenses de hoje, que ocupam lugares de destaque na sociedade, foram seus alunos.

Repentinamente, a morte traiçoeira ceifou, em Lisboa, onde vivia há cerca de 30 anos, a velha professora e distinta poetisa.

Natural de Mértola, viera para Tavira, com seus pais, ainda muito nova, e aqui criara o seu âmbito de relações.

Mesmo ausente, há muitos anos, uma viva saudade de Tavira albergava na sua alma.

Por circunstâncias da vida, abandonara as musas e dedicara-se à vida comercial, tendo desempenhado durante muitos anos as funções de gerente duma importante empresa ultramarina.

A falecida era irmã dos srs. Capitão Alfredo da Palma Vaz, Luís da Palma Vaz, Capitão José Rogélio da Palma Vaz e Domingos da Palma Vaz, agente da Polícia de Investigação Criminal, e das senhoras D. Isabel Vaz Soares, viúva, D, Clarisse Vaz Pereira, esposa do sr. Vitor Pereira, chefe de Secção da Companhia dos Telefones de Lisboa, e tia da sr.ª D. Maria Bernilde Vaz Soares Barqueira, esposa do sr. Manuel Barqueira, comerciante da nossa praça.

Faleceu no dia 29 de Setembro, e o seu funeral realizou-se no dia 30 para o Cemitério de Benfica, com grande acompanhamento.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

Sexta-feira de Paixão

À tremulante luz dos altos círios,
Melancólica e linda, eu a revejo...
E o «drama da paixão» com seus martírios
Evoco com saudade e no desejo

De ver os paramentos cor dos lírios
Da velha igreja a ressoar no arpejo
Desse canto de «Trevas» em delírios
De fé e de Harmonias—benfazejo—...

Cerro os olhos. As agruras desta idade
Diluem-se e ressurge a mocidade
Com tudo o que foi belo e amava então..

Ó doce Madalena, como outrora,
Adoro em ti a Santa e a Pecadora
E sigo o teu andor na Procissão!

Lisboa, Março, 1948 **Laurinda Serytram**

Este foi o último soneto que a saudosa poetisa publicou no nosso jornal no n.º de 28 de Maio de 1948, dedicado á sua grande amiga sr.ª D. Maria Castro Centeno, inspirado pela imagem de Santa Maria Madalena que o «Povo Algarvio» publicou no seu número de 21 de Março de 1951.

Nota-se bem a sua saudade por Tavira, a sua recordação da procissão de Sexta-Feira de Paixão.

PELA IMPRENSA

«Voz do Sul» — No passado dia 5 de Outubro entrou no seu XXXVII ano de publicidade este nosso prezado camarada que se publica na histórica cidade de Silves, sob a inteligente direção do sr. Henrique Martins.

Felicitamos por tal motivo «Voz do Sul» desejando-lhe muitas prosperidades.

Dos Livros...

A Sombra do Capitão

...Rebentaram mais cargas de profundidade, umas mais perto, outras mais distantes. Cada detonação sacudia o navio mais rudemente que a anterior. A proa ergueu-se, a popa mergulhou mais; depois o submarino girou sobre si, colocando-se num incomodativo ângulo, de forma que todos lá dentro esperavam que o barco ficasse como uma tartaruga de pernas para o ar. Mas, com a sacudidela da explosão seguinte, o submarino endireitou-se, inclinou-se uns 45 graus e precipitou-se de proa para baixo. Isto foi seguido por um terrível estrondo, quando bateu com o bico no fundo do mar. Todos os homens foram atirados ao chão, muitos dos fusíveis do quadro de distribuição rebentaram. Parecia que as chapas se haviam vergado ou partido...

Excerpto do romance policial «A Sombra do Capitão», uma edição da Livraria Clássica Editora, cuja leitura se recomenda.

PELA CIDADE

Teatro Desmontável — Companhia Rafael de Oliveira — Hoje, esta excelente Companhia levará á cena a super-peça em 8 quadros, extraída por Afonso de Magalhães do romance de Enery, «As Duas Orfãs».

A distribuição é a seguinte:

Luísa «A Ceguinha», Gizela de Oliveira; *Pedro, Amolador*, Fernando de Oliveira; *Henriqueta*, Lizete Frias; *Conde de Liniers*, Carlos Frias; *Roger de Vondry*, Fernando Frias; *Miguel*, Eduardo Matos; *Picard*, Rafael de Oliveira; *Marquês de Presles*, António Vilela: *Dr. Morgan*, José Carlos de Sousa; *Marat*, António Vilela; *Gendarme*, Carlos Frias; *Condessa de Limero*, Lucinda Trindade; *Prochard*, Ema de Oliveira; *Mariana*, Idalina de Almeida; *Irmã Genoveva*, Geny Frias; *Florete*, Idalina de Almeida; *Júlia*, Geny Frias.

Trata-se duma peça cheia de ternura que fala ao coração de todas as mulheres.

Nesta peça têm genial interpretação as artistas Gizela de Oliveira e Lizete Frias.

A Companhia anuncia para breve a formosa peça espanhola «A Calúnia», de Echegaray, no qual têm papeis predominantes os artistas Lizete Frias, Eduardo Matos e Fernando de Oliveira.

—

Conforme noticiámos deu o seu 1.º espectáculo na quinta-feira, levando à cena a excelente alta comédia «As Duas Causas» a Companhia Rafael de Oliveira, proprietário do Teatro Desmontável instalado na Rua José Pires Padinha, desta cidade.

Confessamos que o espectáculo excedeu todas as nossas espectativas.

Não é possível fazer-se melhor num teatro desmontável.

Trata-se dum grupo homogéneo de artistas digno dos aplausos e carinho do público.

A nossa apreciação, sem mais arabescos de forma, resume-se em três frases: Boa Peça Bom Espectáculo Bom Teatro.

O público de Tavira correspondeu, pois a casa estava repleta, é que o se chama uma boa estreia sob todos os aspectos.

A exiguidade do espaço de que dispomos, não nos permite alongar o magnífico espectáculo com que a Companhia Rafael de Oliveira nos presenteou na passada quinta-feira; porém, resta-nos salientar com justiça o actor Eduardo de Matos, que viveu o seu papel de pai, e a artista Lizete Frias, que incarnou admiravelmente a vítima do pecado.

A Companhia, pelos justos valores artísticos de que dispõe, está lançada no agrado do nosso público.

Outras peças se seguirão e estamos certos que o seu elenco corresponderá.

O público que assistiu à representação de «As Duas Causas» vibrou, sobretudo, no final do 3.º acto.

Foi uma autêntica apoteose de aplausos a premiar um trabalho digno.

●

Iluminação Pública — Ignoramos o motivo por que últimamente tem faltado na cidade a iluminação eléctrica.

Assim, no dia 5 de Outubro, à hora em que havia mais movimento na feira; no passado domingo, quando o cinema estava a funcionar; e, últimamente, por volta das 18 horas, desapareceu.

Conforme deixamos dito, ignoramos a causa de tais faltas de luz; porém, não deixamos de registar o facto e pedir a quem de direito que se tomem as necessárias providências para evitar tais percalços.

●

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Simplício.

●

Teatro António Pinheiro—Espectáculos da Semana.

Hoje, apresenta um romance maravilhoso, em tecnicolor, que arrebata as multidões — *Uma Mulher e um Trono*, com os célebres artistas Stewart Granger, Françoise Rosay, Joan Greenwood e Flora Robson.

Uma produção admirável, que tem a sua mais alta expressão artística no colorido e na grandiosidade dos seus cenários. Acção! Duelos! Emoção! Amor!

Quarta-feira, outro filme musical da Metro, com a grande artista Esther Williams. Uma maravilha em tecnicolor, com Frank Sinatra, Gene Kelly e Bett Garrett. Um absoluto entretenimento destinado a agradar, surpreender e deleitar: *A Linda Ditadora*. Lindas Canções! Alegria! Cor! Romance! Um filme extraordináriamente divertido!

Esther Williams, a sereia que é uma festa para os olhos, na mais festiva das comédias musicais, em deslumbrante tecnicolor.

Sábado, uma comédia para rir e chorar por mais! *A Vénus da Praia*. Três grandes artistas: Ronald Reagan, Virgínia Mayo, Eddie Bracken e um grande realizador: Peter Godfrey, e eis como se faz uma grande comédia!

Em complemento, Edward G. Robinson, em *O Lobo do Mar*, com Ida Lupino e John Garfield.

Filme emocionante, extraido do mais célebre romance de Jack London, o escritor de aventuras mais lido em todo o Mundo. Envolto num manto cinzento de neblina, um veleiro ergue a proa em direcção a mares misteriosos, barco que infunde respeito a todos os marinheiros e baptizado com o nome de «Fantasma». A sua rota era um mistério e a sua tripulação composta por homens da pior espécie. Larsen, o lobo do mar, comandante do «Fantasma», misto de homem e de fera, ente sem escrúpulos, nem consciência.

Brevemente, o grande filme à muito esperado *Céu sobre o Pantano*.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Livros e Revistas

«O Mundo de Aventuras» — Recebemos o último número deste simpático semanário de aventuras que fazem a delicia de novos e velhos.

«Platéia» — Acabamos de receber mais um exemplar desta excelente revista cinematográfica, a melhor do seu género que se publica.

«Voga» — Recebemos o n.º 82, desta excelente revista de grande interesse para o lar.

O presente número traz a capa ilustrada com uma magnífica fotogravura colorida do sr. General Craveiro Lopes, ilustre Presidente da República.

Recomendamos esta bela revista feminina a todas as nossas leitoras, pois a sua variada colaboração interessa a todas as senhoras.

Além duma variada colectânea de conselhos úteis, insere várias secções dignas de registo.

«O Volante»—Temos presente o n.º 785, referente a 5 de Outubro, desta excelente revista de automobilismo, turismo e aviação.

«O Problema das Carquejeiras do Porto» — Da Liga Portuguesa de Profilaxia Social recebemos o livro «O Problema das Carquejeiras do Porto», que descreve a forma como a referida Liga tem procurado solucioná-lo.

Felicitamos muito sinceramente a Liga pelo interesse demonstrado em prol de nobres causas como esta.

Trata-se da defesa de seres humanos, as carquejeiras do Porto, que num espectáculo doloroso e sobre-humano, atravessam as artérias mais íngremes do Porto com colossais molhos de carqueja. De peito encovado, numa posição imprópria, as pobres mulheres dão aos transeuntes um espectáculo desolador e pouco civilizado. A Liga de Profilaxia Social levantou a sua campanha contra tal trabalho e urge que se tomem as providências para evitar que o espectáculo continue nas ruas da cidade invicta.

Juntamos o nosso apelo em defesa das pobres mulheres que transportam à cabeça enormes pesos de carqueja.

«Vida Agrícola»—Recebemos o n.º 85, referente a Setembro e Outubro de 1951, desta publicação de distribuição gratuita, que muito interessa à agricultura. Na capa, traz uma excelente fotogravura — uma paisagem típica do Norte do Algarve.

«Jornal do Pescador» — Recebemos o n.º 155, referente a Setembro, deste orgão das Casas dos Pescadores.

Pontos de Vista

(Conclusão da 1.ª Pagina)

tracção errou-lhe o caminho e resumiu a confiança na sua história notável.

Foram pelo ar conclusões seguras a que chegou o seu maravilhoso engenho. Voronoff socorria-se das glândulas dos maracos, que enxertava, para procongar a mocidade. Não o lomavam a sério, apesar da intonfundível obra que produziu com entusiasmo e que a ciência cegistava com espanto, garantida, sobretudo, pelo seu nome, já feito à custa duma invulgar inteligência e fatigantes canseiras. A ironia dos ignorantes, arma poderosa da gente fraca, atirava cruelmente e estupidamente para o ridículo as suas teorias maravilhosas.

Inúteis foram as explicações dadas:

«Prolongar a mocidade, dizia ele, não é como muita gente pensa, renovar, pelo mero artifício da ciência, a condição de prazer ou as liberalidades físicas de certas existências insaciáveis».

Os engraçados começaram então a desancá-lo barbaramente com o seu estafado humorismo, enquanto, indiferentemente, o sábio respondia nas suas prodigiosas explicações:

«Não tenho nem tive nunca a pretensão de suprimir a velhice por completo, mas pretendi e consegui reduzir-lhe consideràvelmente a duração.»

A troça, porém, não enfraquecia, antes ganhava maior incremento. O sonho de Voronoff foi sucumbindo a pouco e pouco perante o estrondo das gargalhadas dos inconscientes que, pobres deles, espalhavam a sua desconfiança nas páginas sensaboronas dos diversos semanários em que o humorismo tresandava a grosseria pura, para fazer rir...

Uma das suas afirmações, porém, ficou de pé: O homem podia atingir com facilidade 150 anos!

Talvez que o hábil cirurgião se propusesse a servir de exemplo para convencimento da humanidade alarmado e daí o ter chegado aos 85 anos com vigor heroico, estando bem longe de prever o percalço que destruiu todos os sens projectos.

Caiu desastrosamente. Com o peso do seu corpo robusto caiu também o desejo imenso de mostrar a sua resistência que o afastava, quanto possível, da parca implacável.

Ora, essa resistência era, sem dúvida, o segredo das suas descobertas sensacionais que prolongavam a vida para além dos limites regulares.

Que mais queriam os tais humoristas baratos? Bem melhor seria que tivessem fechado a insípida torneira da sua veia engraçada, em proveito da admiração que lhes devia merecer actos de tanta beleza como aqueles a que Voronoff se dispôs, sempre com uma isenção digna do maior respeito.

Mocidade e velhice! Duas fases da vida completamente opostas, que resumem toda a sua história.

São o princípio e o fim dum romance a que não faltam sorrisos e lágrimas e que decorrem com a velocidade febril do vento.

Voronoff deteve-se na mocidade. Queria alongá-la, aperfeiçoá-la num ambiente de sorrisos que só ela sabe exprimir, retardando as lágrimas. Para isso, serviu-se do prestígio dessa mocidade, dos seus últimos alentos, aproveitando os com a intenção suprema do milagre que antevia. Mas esse milagre estava previsto pela sua ciência, consecutivamente exposta em lições magistrais, primorosas conferências, excelentes e moralizadoras palestras.

Riam se os parvos dos seus estudos profundos, das suas glórias, das suas aspirações. Riam-se, na ignorância dos serviços prestados à humanidade, com uma insensatez deplorável.

Quem não procura alongar a existência? Quem não gostaria viver tempos sem fim, amparado por uma juventude amiga que parecia nunca desfalecer? Quem?

Para mais fácil compreensão, é preciso entrar na velhice, olhar-se para traz, para o passado saudoso, e ver na sua frente, dia a dia, hora a hora, a ideia fúnebre da morte a avizinhar-se com uma intrepidez aterradora.

A vida! Por mais que se lhe faça, por muito que se lhe dê, é sempre triste!

Os que mais sofrem são precisamente aqueles que se ufanam das aventuras que gozam. E' a saudade que se encarrega de lhes preparar o terreno para a sua tristeza que virá interromper o sonho encantador da sua opulência. A morte não escolhe, a todos reduz á mesma condição de igualdade!

Qual será, pois, a ambição máxima da humanidade? Só esta: Viver muito, indefinidamente!

Essa longevidade permite que a saudade se vá transformando, como se transformam o corpo e a alma na poeira do nada, roubando-lhe o sentido na força dominadora da metamorfose do tempo.

Voronoff teve sempre razão. As vidas curtas avivam saudades.

Riram-se dele, das suas descobertas, da sua ciência, esquecendo o que adviria dos seus benefícios, talvez porque soasse mal a intervenção dos símios em assunto de tanta importância. Receou-se talvez que a famigerada enxertia aproxima se ainda mais, na sua incontestável semelhança, o homem do macaco, desviando o de hábitos próprios da sua índole.

Não nos consta até agora de quaisquer resultados justificativos, apesar de toparmos a todo o momento, aqui ou acolá, com cada macacão de se lhe tirar o chapéu! Mas não se trata da obra incomparável e deslumhradora de Voronoff. Não.

Trata-se apenas da obra ruinosa e imodificável do tempo...

Accurcio Cardoso

Cortejo de Oferendas

(Conclusão da 1.ª Página)

tado pelo Algarve, Delegado do I. N. T. P., Presidente da Câmara Municipal de Tavira e demais autoridades.

A Banda de Tavira, sob a hábil regência do Maestro Herculano Rocha, prestará guarda de honra às autoridades e acompanhará o Cortejo em todo o seu percurso.

Carros alegóricos, transmitindo ao público o grande significado do Cortejo, dão-lhe tonalidades de arte e beleza!!

O Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição e a Cruzada Eucarística das Crianças, com a alegria dos seus cantares de rico sabor regional, darão vida e graça ao Cortejo.

Uma aparelhagem sonora funcionará em todos os actos.

(Nota fornecida pela Comissão Organizadora do Cortejo de Oferendas da Conceição).

Manuel do Nascimento Guilherme, José de Jesus Vidal, Jerónimo Floro João de Deus Albino, João da Palma Costa, João Lourenço, Marcelino Neto, Francisco Pereira, Sebastião Pereira da Conceição, António Maria Fernandes, Felício José Fernandes, Joaquim Domingues Fernando, Victorino Eugénio, Joaquim Eugénio, Sebastião Viana, José Francisco Leiria, Faustino Guerreiro, Alexandre Cid, António Augusto Soares, Eliseu de Sousa e Silva, Júlio Brito e José António da Silva.

Por lapso, não foi indicado o nome do sr. Mateus Marques Teixeira de Azevedo, Presidente do Conselo Geral do Grémio da Lavoura de Tavira e proprietário nesta freguesia, como membro da Comissão de Honra do Cortejo, pelo que pedimos muita desculpa àquele senhor e aqui fica a devida rectificação.

Feira de Faro

INICIOU-SE ontem e continua hoje a tradicional e importante Feira de Santo Iria, que se realiza na cidade de Faro.

Centenas de Forasteiros aproveitam esta época para se deslocarem a Faro.

No vasto Largo de São Francisco encontram se centenas de barracas das mais variadas espécies, que dão ao recinto um aspecto de vida e alegria.

A Feira de Faro é, sem dúvida, uma das mais importantes que se realizam no Algarve.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Ermelinda Peres Figueiredo'

Em 22 — D. Maria Julieta Baptista Cruz, D. Maria Eduarda Cabrinha Santos e D. Carlota Martins Algarvio Cabrita.

Em 23—D. Maria de Lourdes Baptista Regato.

Em 24—D. Mariana Rosa Gonçalves Raimundo, D. Maria Amélia Ramos, srs. Aurélio Aníbal Bernardo e José Augusto da Conceição Martins.

Em 25—Srs. Júlio Cordeiro Peres, Joaquim Baptista Faleiro e Manuel de Sousa.

Em 26—D. Maria Amélia Carvalho Cansado e sr. António Guimarães.

Em 27—D. Maria Helena de Amorim Ribeiro Alberty, menina Celina Maria de Santana Cordeiro, srs. Victor José Camões Castanho Soares, Reverendo Prior António do Nascimento Patrício e João dos Santos Conceição.

Partidas e Chegadas

A fim de visitar seu pai, que se encontra em tratamento em Lisboa, seguiu para aquela cidade a sr.ª D. Maria Mansinho Ramos.

—No gozo de licença, encontra-se nesta cidade o nosso colaborador sr. Rogério Leiria, funcionário do B. N. U. em Portimão.

—Acompanhado de sua esposa, filha e cunhada, foi passear a Sevilha o nosso prezado amigo sr. Alfredo Baptista Peres, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal desta cidade.

Baptismo

Na paroquial de Santa Maria desta cidade, foi baptizado o menino António José Laranja Correia, filho do sr. António José Correia, mecânico, e de D. Maria Isabel Araújo Correia. Foram padrinhos o sr. Tenente Francisco Solésio Padinha e D. Maria Joana Duarte Campos.

Casamento

No passado dia 14 do corrente, realizou-se na igreja de S. Bartolomeu, do Beato, em Lisboa, o enlace matrimonial, do sr. Emílio Silva de Almeida, torneiro mecânico, com a sr.ª D. Angelina Maria Pereira, filha da sr.ª D. Maria Pereira e do nosso assinante sr. Joaquim José.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Irene Teixeira de Almeida e o sr. Germano Marques Ferreira; e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Manuela Marcelino Silva e o sr. Fernando da Silva Almeida, irmão do noivo.

Aos nubentos, que fixaram residência em Lisboa, desejamos muitas felicidades.

Doentes

Tem tido sensíveis melhoras o nosso amigo sr. José Viegas Mansinho, que se encontra em Lisboa, devendo, por isso, brevemente, regressar a esta cidade.

Fazemos votos sinceros pelo seu rápido e completo restabelecimento.

Necrologia

No passado dia 15 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria Teresa Lopes, esposa do sr. Paulino André Lopes, carpinteiro.

A extinta era mãe dos srs. José Paulino Lopes, Ernesto João Lopes e António Maria Lopes, e da sr.ª D. Maria Paula Lopes.

—

Também faleceu no dia 15 do corrente, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, o sr. Manuel Ramos, trabalhador, de 65 anos de idade.

O falecido era pai dos srs. Ventura Ramos, guarda fiscal e Custódio Ramos, barbeiro.

A's famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

O outro lado da vida

(Conclusão da 1.ª Página)

Lama não pode subir — não tem asas.

Para que viemos então ao mundo? Para ser *sempre lama?*

Deixemos, então, este lado da vida, e viremo-nos para o outro.

Devemos, portanto, conhecer-nos a nós mesmos, para nos pormos em relação com a grande Unidade cósmica: Deus. E' o «*Gnoti Santon*» (Conhece-te a ti mesmo) do templo de Delphos, na Grécia.

Mas muitíssimos homens, através dos séculos, só procuram riquezas, glória e ciência materialista, ao contrário do que Deus lhes impõem: ciência e virtude, para subir, para se espiritualizar — o outro lado da vida. Sim, porque a vida do homem não é só a matéria; a vida vegetativa, a vida animal nas suas funções orgânicas e egoistas; o corpo humano é um envólucro contendo uma alma que sente e pensa e, portanto, de origem divina, o *Eu* oriundo do Criador. E, para isso, impõe-se-lhe ao seu espírito trabalhar, lutar, para desenvolver a alma, para subir para o outro lado da vida. Porque se Deus criasse as almas já perfeitas, de nada valeria a espiritualidade de elas. Por isso o homem precisa de voar com as próprias asas, para mais alto, desprendendo-se das fragilidades da matéria, dos seus vícios, do egoismo, da falta de amor a Deus e ao próximo. E o próximo é, na acepção do Cristo, aqueles com quem convivemos.

Portanto, indispensável e urgente se torna erguer a nossa alma de pecadores, tirá-la da sordidez egoista e do sensualismo grosseiro, regulamentar-lhe, espiritualmente, os dois instintos primários e terríveis, de animal: nutrição e reprodução; comer e amar, para que o homem entre, livre e limpo, na «*Anima Mundi*». (Alma do Mundo).

Para isso deve ser destruída a causa: Materialismo. Posta a causa, é posto o efeito; variada a causa, varia o efeito; tirada a causa, desaparece o efeito. Lógico, claro, intuitivo.

E o espírito, sendo, como é, uma parcela, uma centelha divina, é constituído à imagem do seu Criador, ou seja, que é, ao mesmo tempo, incriado e imortal. E é esta centelha divina o que faz com que, em graus de consciência diferentes, Deus habite de certo modo em cada homem e se ache pronto a educá-lo e a guiá-lo, em proporção dos esforços de desenvolvimento pessoal que ele desenvolva. O espírito no homem corresponde ainda à vontade que decide, unifica e harmoniza o trabalho individual até ao momento em que se restabeleça a dominação espiritual, que liberta, enfim, da vida puramente material.

E' preciso, pois, deixarmos as vidas impuras, a luxuria, a devassidão, os actos violentos, a crueldade, o homícidio, o suicídio, as guerras, que produzem o mal estar dos terreanos.

E, para esse desiderato, tem de se estabelecer uma disciplina de pensamento, tem de se seguir uma higiene da alma, assim como é preciso observar, uma higiene física para manter a saúde do corpo.

E assim teremos um conhecimento cada vez mais perfeito do Universo, a assimilação cada vez mais completa dos seus atributos — Beleza, Verdade, Amor! E, ao mesmo tempo, uma libertação gradual das escravidões da matéria, uma colaboração crescente na obra de Deus.

E, portanto, entraremos no outro lado da vida, para termos juz a entrar na Pátria que nos aguarda.

Esta Pátria é a imensidade radiosa cheia de sóis e de esferas. Junto deles, como há de parecer raquítica e mísera a nossa pobre Terra!

O Infinito envolve-a por todos os lados. O Infinito, na extensão e o Infinito na duração, eis o que se nos depara, quer se trate da alma, quer se trate do Universo.

E há em nós uma surda aspiração, uma íntima enérgia misteriosa — para quem tem olhos para ver —, que nos encaminha para as alturas, que nos faz tender para destinos cada vez mais elevados, que nos impele para o Belo e para o Bem. E' a lei do progresso, a evolução eterna, que guia a Humanidade através das idades e aguilhoa cada um de nós para dias melhores, na sua obra de aperfeiçoamento colectivo.

O espírito deve, forçosamente moldar a matéria, comunicar-lhe a vida e a beleza. E é por isso que a evolução espiritual é, por excelência, uma lei de estética, — reflexo da Estética divina.

E ao mesmo tempo que a personalidade humana, a pátria terrestre, transformar-se-á. Para que se opere a evolução do meio, é preciso que primeiramente se opere a evolução do indivíduo. E' o homem que faz a humanidade, e a humanidade, por sua acção constante, transforma a sua morada. Há o equilíbrio absoluto e a relação íntima entre o moral e o físico. O pensamento e a vontade são a ferramenta por excelência, com a qual tudo podemos transformar à roda de nós.

Tenhamos sòmente pensamentos elevados e puros e traduzamo-los em factos, e aspiremos a tudo que é grande, nobre e belo. Pouco a pouco, sentiremos regenerar-se o nosso próprio ser e, com ele, do mesmo modo, todas as camadas sociais, o globo e a humanidade!

E, assim, viveremos a vida de todos e todos nos sentiremos unidos na Obra Eterna e Infinita — a Obra de Deus.

Porque o Infinito de Deus envolve e ilumina com a sua Luz pura uns milhões de mundos de luz, porque Deus é a Vida Infinita, a Inteligência Infinita, o Amor Infinito!

Damião de Vasconcellos

Agradecimento

A família de Joaquim da Cruz Barqueira, de Santa Luzia, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá lo à sua última morada.

Exposição de Arte Sacra Missionária

(Conclusão da 1.ª Página)

profundamente no ânimo dos povos conquistados para a fé católica, pois conseguiu suscitar, entre eles, artistas que criaram uma arte verdadeira e própria das suas terras.

Por esses motivos, todos que a visitaram verificaram como foi grande o trabalho realizado no Mundo pelos Missionários em favor da fé e da civilização. Os Portugueses, sobretudo, cujas tradições missionárias são das mais gloriosas de todo o Mundo, tiveram a consolação de ver, no mesmo lugar de onde partiram os nossos primeiros missionários, juntarem-se as provas visíveis do trabalho por eles realizado entre os povos infieis.

Foi no propósito de pôr em evidência, quanto possível, as altas benemerências missionárias, sobretudo aquelas que se referem particularmente ao campo da cultura, que o Santo Padre quis que no decurso do Ano Santo se realizasse não longe do Vaticano uma exposição viva de documentação que ilustrasse eloquentemente a renovação cristã da arte indígena, operada pelos missionários, tanto entre os povos de antiga civilização, como entre os mais primitivos.

O Governo Português pediu a Sua Santidade, e dele obteve que a exposição feita em Roma fosse repetida em Lisboa, terra de nobres tradições missionárias, o que se realizou, integrando-a no programa das Comemorações do Ano Santo no Mundo. Nela se encontra pois o que em Roma já foi visto e admirado, recolhido por 600 prefeitos apostólicos de toda a Terra, e mais ainda o que Portugal lhe pôde e soube acrescentrar.

Em vista desta concessão generosa do Santo Padre, todos nós podemos admirar no Claustro dos Jerónimos uma das mais belas, mais valiosas e mais impressionantes exposições que Lisboa jamais viu. Devemos também salientar que foi, graças ao prestígio conquistado pela sua política construtiva, cristã, humana, pacífica e ordeira, que Sua Santidade determinou a realização destas comemorações em Portugal, e acedeu ao pedido da realização desta comemoração em Lisboa, levado a efeito pelo Governo do Estado Corporativo Português.

Dr. Coelho do Valle

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13

Apresenta diàriamente, os mais interessantes modelos de calçado, confeccionados nas mais especialisadas fábricas de Lisboa, Porto e S. João da Madeira, em calfes, camurças, vernizes e outras pelarias, nacionais e estrangeiras, em todas as cores, para senhora, cavalheiro e criança.

Casa Unil

O calçado da Casa «UNIL» distingue se sempre pela elegância da sua confecção

Colossal sortido de chapelaria. desde 40$00 esc., fabricado na mais importante fábrica do nosso País

GUERREIROS: A grande marca do chapéu da actualidade, que se distingue, entre todos os outros, pela sua óptima qualidade, admiráveis modelos e briosa confecção.

ÚNICO EXCLUSIVISTA EM TAVIRA, CASA «UNIL»

Casacos confeccionados em tussor e outros tecidos, para cavalheiro, balalaicas, etc.; da afamada fabricação SLAV.

ÓPTIMA COLECÇÃO DE CORTES PARA FATOS

ESPLENDIDA VARIEDADE DE SEDAS PARA VESTIDOS

INTERESSANTE SORTIDO DE MALAS, CARTEIRAS, CINTOS, SOMBRINHAS DE SEDA E ALGODÃO, para Senhoras e Crianças.

MALHAS Meias de Nylon, escócia e seda, peúgas, luvas, quimones, fatos de banho para cavalheiro, senhora e criança, etc.

Uma camisa, uma gravata, ou qualquer outro artigo adquirido na Casa «UNIL», é significado do fino gosto da pessoa que o usa.

Visite este estabelecimento e aprecie as suas exposições todas as semanas, especialmente aos Sábados e Domingos

CASA "UNIL" TELEFONE 114 Rua Estácio da Veiga, 19-TAVIRA

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

Tipografia "Povo Algarvio"

Rua Dr. Parreira, 9—TAVIRA—Telefone 127

Executa toda a espécie de trabalho com a máxima perfeição.

Uma maquinaria moderna ao serviço da técnica

Fabricação de Carimbos de Borracha

A casa fornecedora de algumas entidades oficiais da nossa província.

Empresa de Publicidade Algarve, L.da

Luz de Tavira

VENDE-SE

Um magnífico PRÉDIO com recreio e arvoredo mimoso bem situado dentro da povoação e também uma PROPRIEDADE —«Vila Pires»—no sítio da Palmeira.

Tratar na Rua Conselheiro Frederico Ramirez, n.º 5—Vila Real de Santo António.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

---

Trespassa-se

Estabelecimento, em Vila Real de Santo António, em bom local.

Informa-se na dita vila, na Rua Teófilo Braga, n.º 89.

BARCO

Vende-se, próprio para tresmalho, com todos os apetrechos, pronto a pescar.

Tratar com José Serafim dos Santos—Fábrica Balsense—Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNOSTICO
TOMOGRAFIA
ELÈCTROTERAPIA

Mudou o consultório para a

Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

VENDE-SE

Uma CASA no Largo de S. Francisco, n.º 23, em Tavira.

Quem pretender dirija-se a Joaquina Leonor Pinto, na referida casa.

ENFARDADEIRA

E carro de parelha, em bom estado, vende-se.

Tratar na Quinta das Várzeas—Altura.

JOP

JOPINHAL

Vinhos de mesa

ARRENDA-SE

A propriedade denominada «Quinta das Varzeas», na Altura—Cacela.

Trata-se na mesma.

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO
Vila Real de Santo António—Telef: 59

LAVRADOR

QUER MELHORAR A PRODUÇÃO LEITEIRA DAS SUAS VACAS?

QUER AUMENTAR A CAPACIDADE DE TRABALHO DOS SEUS BOIS?

QUER ACTIVAR O CRESCIMENTO DOS SEUS VITELOS?

então experimente as

RAÇÕES DA Nacional UPC

Recomendadas pelos técnicos como o melhor e o mais científico alimento para bovinos

ECONOMISE UTILIZANDO UMA RAÇÃO QUE MULTIPLICA O LEITE, O TRABALHO, O VIGOR E... O DINHEIRO

AGENTE DEPOSITÁRIO:

A Comercial Agrícola

Rua Alexandre Herculano, 21—TAVIRA

J. Cansado & Cta. (em liquidação)

TAVIRA

Aviso aos Credores

Está a pagamento, no escritório desta firma o 9.º rateio, que é de 10%.

O Comissário do Governo

VENDE-SE

Uma propriedade, no sítio de Amaro Gonçalves—Luz de Tavira, que consta de sequeiro e regadio, com diverso arvoredo, nora, ramada e casas de habitação.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário, Joaquim António Rosa, na referida propriedade.

HORTA

Arrenda-se uma horta com abundância de água e vinha, no sítio do (Morgadinho) Amaro Gonçalves.

Quem pretender dirija-se a António da Silva Lima, Conceição de Tavira.

CASA

na Praia de Monte Gordo

Vende-se. Nova, isenta de contribuição predial por 5 anos, com vários compartimentos, quintal, poço de água potável e canalização de esgotos.

Nesta Redacção se informa.

Propriedade

Vende-se, constando de terra de semear, amendoeiras, alfarrobeiras, figueiras e oliveiras, no sítio da Igreja—Santo Estêvão.

Recebe propostas em carta fechada José da Costa—Povoação de Alte—Loulé.

Já V. Ex.as provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, certamente passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado.

"NAMORADO"

é a marca registada da firma J. A. Pacheco do Olhão — Avenida da República, 202.

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS